



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

VILAS RURAIS: O PROCESSO DE (RE) TERRITORIALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS PARANAENSES, UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE TERRA BOA-PR

Guilherme da Cunha Ventura (Fundação Araucária) –
FECILCAM,guilhermecventura@hotmail.com

Áurea Andrade Viana de Andrade (Fundação Araucária) –
FECILCAM,aureavgeo@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho realizou-se na cidade de Terra Boa – PR, nas vilas rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde, com intuito de averiguar as condições da reterritorialização dos trabalhadores rurais realizada pelo Estado na última década. Utilizamos como conceito de análise o território e seus correlatos e através de conversas e entrevistas buscou-se desconstruir a ideia de que o Projeto Vila Rural poderia ser entendido e divulgado como modelo de Reforma Agrária.

Palavras-chave: Estado. Reterritorialização. Vila Rural.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado observamos alterações significativas no território brasileiro, condicionadas, em grande escala pela articulação do Estado e capital.

No caso paranaense tais transformações podem ser verificadas a partir da década de 1970 por meio do novo modelo de produção que se intensificou com o avanço tecnológico e pela introdução das culturas mecanizadas sem planejamento, ocasionada pela pressão da economia externa e pela consolidação do Complexo Agroindustrial.

Essas mudanças decorrentes do avanço tecnológico associados à disseminação das culturas modernas da soja e do trigo foram responsáveis pela migração dos atores sociais, excluídos desse processo. É nesse contexto que emerge as Vilas Rurais paranaenses.

Este Projeto surgiu em 1995, por meio de um programa de governo denominado Paraná 12 meses, com o propósito de assegurar o trabalhador rural, garantindo mão-de-obra para todos os segmentos, sobretudo proprietários rurais, agroindústrias e cooperativas que necessitam de serviço braçal e temporário.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

No entanto, o governo divulgou nos meios de comunicação que o Projeto Vilas Rurais era um exemplo de Reforma Agrária.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo mostrar que o Projeto Vilas Rurais em nenhuma hipótese pode ser considerado e divulgado como modelo de reforma agrária, pois em nenhum momento houve mudança na estrutura fundiária paranaense, ao contrário houve a tentativa de reterritorialização dos trabalhadores rurais de forma equivocada, formando um território de abandono.

1-DISCUSSÃO DO TERRITÓRIO

Para o desenvolvimento de todas as ciências são necessárias categorias ou conceitos, para que ocorra uma boa construção de uma análise. A ciência geográfica possui como cerne os conceitos de espaço, território, região, paisagem e lugar, em que se distribuem as pesquisas geográficas.

No entanto, Costa e Rocha (2010) realçam que não há uma convergência absoluta entre os estudiosos em relação as quais seriam os conceitos geográficos, isto se dá por ser a geografia uma ciência dinâmica e por haver durante a construção do pensamento geográfico várias influências filosóficas que culminaram em diferentes paradigmas de pesquisa.

No entanto, a grande maioria das pesquisas é realizada segundo estes conceitos. Condiotto (2004) considera que

Os principais instrumentos para a construção do conhecimento geográfico são os conceitos. Conforme os conceitos utilizados, chega-se a resultados específicos, pois cada conceito deve chamar a atenção para alguns aspectos da realidade. Como é possível abarcar todas as variáveis componentes do espaço geográfico, o geógrafo é obrigado optar por determinado recorte temático e espacial, que o levará a escolha de conceitos específicos. Portanto, existem várias formas de se fazer geografia, que variam conforme o objetivo da pesquisa, ou seja, conforme a pergunta que se quer responder. (CONDIOTTO, 2004, p.76).

Como podemos ver a geografia como as demais ciências necessitam desses conceitos para organizar e/ou sistematizar seus conhecimentos. Desta forma, buscou-se através de um breve levantamento histórico contribuir na perspectiva territorial da geografia,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

buscou-se expor algumas perspectivas da contextualização do conceito de território e a formação deste nas Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde em Terra Boa – PR.

Para tais considerações buscou-se identificar a origem do conceito de território para, então, se discutir seus desdobramentos.

Souza (1995) entende que

O território surge, na tradicional geografia política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos) que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é visto como algo gerador de raízes e identidade (SOUZA apud CONDIOTTO, 2004, p.77)

Nota-se que o território não se forma apenas por uma espacialização de uma população, de um poder, mas com a construção da identidade dos sujeitos com aquele território. A ideia de território nasce na geografia política atrelada ao Estado e tem na figura de Ratzel seu principal expoente, sendo nesse período discutido muito mais sobre a visão naturalista.

Ratzel não supera a visão naturalista de território, pois compreende-o como uma parcela do espaço, delimitado, com ou sem modificações provocadas pelos povos ou sem a presença e domínio do Estado. (CONDIOTTO, 2004, p.79).

No contexto que Ratzel escreveu e por sua formação este buscava entender o território como uma área de proteção de animais (SAQUET, 2007, p.30). Além disso Saquet entende que Ratzel preocupava-se

Com a consolidação e expansão do Estado alemão, efetua uma abordagem geopolítica entendendo o território como área e recursos naturais (solo, água, clima). Nesse sentido examina quatro formas de influência da natureza sobre o homem: a) como indivíduo, como corpo e espírito; b) acelerando ou dificultando a expansão de grupos étnicos; c) impondo condições geográficas que favorecem a miscigenação ou o isolamento e d) influenciando na constituição social de cada povo, como recurso natural (SAQUET, 2007, p.30).

Pode-se perceber que as considerações de Ratzel sobre o território visa naturalizar todos os viés do território sob o domínio do Estado.

No entanto, a discussão do território ganha outras perspectivas na discussão de Saquet (2007, p.127 e 128), sendo o território resultante das relações da sociedade/natureza e condição para a produção social, campo de forças historicamente determinadas. O autor considera que



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

As forças sociais efetivam o território, o processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado na territorialidade cotidiana dos indivíduos e emanado dela, em diferentes centralidades, temporalidades e territorialidades, que condicionam nossa vida cotidiana. Formam-se territórios heterogêneos e sobrepostos fundados em desigualdades e diferenças. Cristalizam-se territorialidades e interesses predominantemente econômicos e/ou políticos e/ou culturais que de certa forma e determinados conteúdos ao território e aos territórios.

Assim, na suas concepções o território é produto e condição da territorialização, ou seja, são caracterizados principalmente pelas relações sociais.

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporariamente ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o "território nacional" sob gestão do Estado-Nação. (SAQUET apud CONDIOTTO, 2004, p.81)

Como observou-se a constituição de um território ocorre através das relações sociais, mas também econômicas, políticas e culturais, sendo observado varias diversidades territoriais e/ou multiterritorialidades como consideram muitos teóricos.

Raffestim (1993) em sua obra *Por uma Geografia do Poder* compreende o território como um conjunto de relações que criam, geram e se tornam poder

A produção de um espaço, o território nacional espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que ai se instalam rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projeta um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a "prisão original", o território é a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIM, 1993, p. 144).

Compreende-se que as articulações e redes que são construídas, fazem com que os homens exerçam seu poder a partir do espaço e se materializa na forma de territórios.

Após a formação dos territórios, ocorre a configuração das territorialidades, que de maneira geral é o local em que se percebe a relação de poder do território. Nas concepções de Raffestim

A territorialidade se inscreve no quadro da produção, da troca e do consumo das coisas. Conceber a territorialidade como uma simples ligação com o espaço seria fazer renascer um determinismo sem interesse. É sempre uma



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

relação mesmo que diferenciada com os outros atores.(RAFFESTIM, 1993, p.161)

A perspectiva apresentada por Raffestim permite-se dizer que através delas, as territorialidades, é que vemos a configuração do poder, as territorialidades vão se manifestar e configurar o território. Compreende-se então que as diferentes relações existentes no território expressos nas territorialidades mostram as relações de poder empregadas naquele território.

Segundo Saquet (2009), Raffestim entende a territorialidade como relacional e dinâmica, mudando no tempo e no espaço conforme as características de cada sociedade.

Assim, para haver uma territorialidade com relações de poder é necessário termos dois tipos de atores que iram desempenhar suas construções, entendidas por Raffestim como sintagmático e paradigmático.

O ator sintagmático combina todas as espécies de elementos para “produzir”, *latu sensu*, uma ou várias coisas. O Estado é um ator sintagmático por excelência quando empreende uma reforma agrária, organiza o território, constrói uma rede rodoviária etc.(...) um ator paradigmático deriva de uma divisão classificatória operada com base em critérios que os indivíduos têm em comum (RAFFESTIM, 1993, p.40 e 41)

Desta maneira, as relações sociais exercidas pelos atores, geram a territorialidade e para Raffestim as territorialidades é que evidenciam as faces do poder.

(...) reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial por intermédio de um sistema de relações existentes e/ou produtivas. (RAFFESTIM, 1993, p.158).

Compreende-se assim, que o território constrói-se mediante as relações de poder, sendo, portanto, uma produção social como aponta Saquet (2009), sendo um conteúdo de formas e relações materiais e imateriais.

1.1 O ESTADO COMO ATOR SINTAGMÁTICO

Raffestim (1993) aponta o Estado como ator sintagmático, ou seja, um ator que constrói e desconstrói, que territorializa, desterritorializa e reterritorializa.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Isto é observado em várias políticas públicas realizadas por esse ator. Assim, buscou-se compreender através do Projeto Vila Rural essa estruturação.

Sabe-se que o Estado produziu no campo paranaense a territorialização, a desterritorialização e a reterritorialização da população rural. Desenvolveu a territorialização destes sujeitos a partir das frentes pioneiras que colonizaram nosso estado estimulando a produção do café.

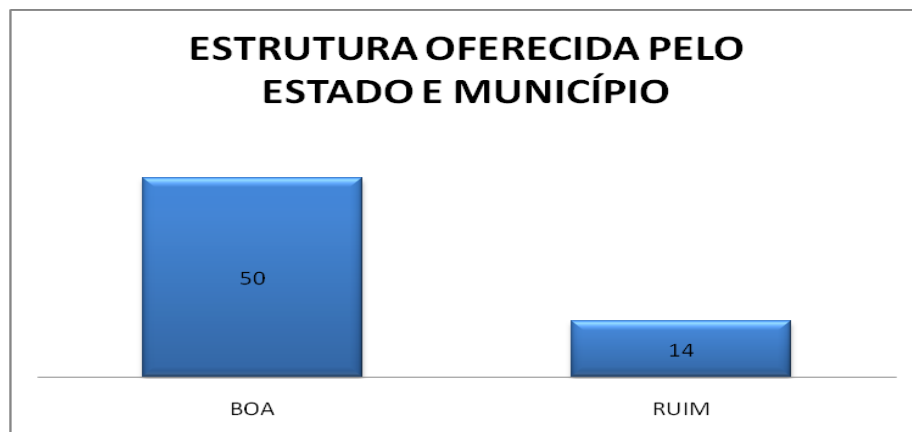
A desterritorialização ocorre quando o próprio Estado desenvolve políticas que desestimula a produção deste cultivo e articula-se com o capital apoiando a modernização da agricultura sem planejamento, (MORO 1991, FREISCHEFRESSER 1988 e ANDRADE 2005).

Observa-se que o processo de reterritorialização dos trabalhadores rurais paranaenses é tentado através do Projeto Vilas Rurais, na década de 1990 pelo então governador do Paraná, Jaime Lerner.

Projeto este que possuía como principal objetivo resolver ou amenizar a questão da desterritorialização dos trabalhadores rurais promovida pelo mesmo Estado. No entanto, este projeto foi divulgado na mídia como modelo de reforma agrária viável, cujas pretensões se mostraram ineficazes como veremos nos resultados do trabalho empírico realizado junto aos vileiros nas Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde.

2-RESULTADOS

Os vileiros mostraram estarem contentes com a estrutura ofertada pelo Estado e município na Vila Rural Nova Jerusalém e Recanto Verde, como demonstram os gráficos 01 e 02 abaixo.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Gráfico 01- Estrutura oferecida pelo Estado e Município há Vila Rural Nova Jerusalém
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

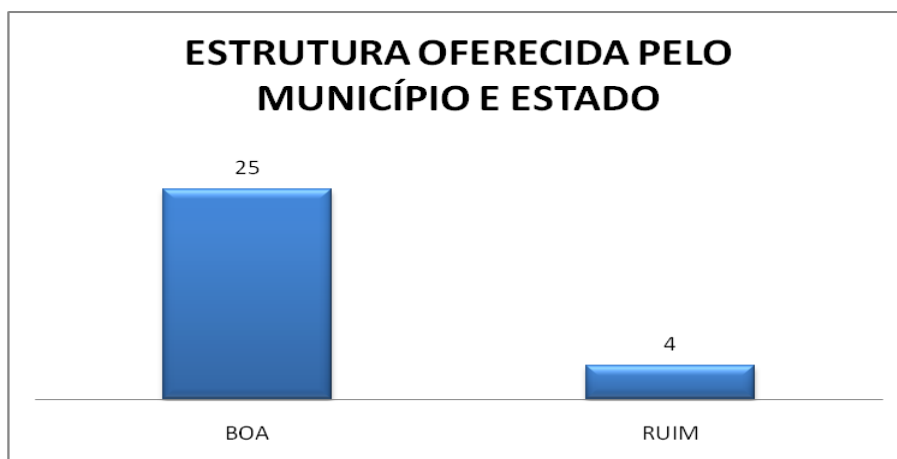


Gráfico 02- Estrutura oferecida pelo Estado e Município há Vila Rural Recanto Verde
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

No entanto, percebeu-se que muitos dos vileiros não conseguiram compreender a semântica da palavra estrutura, pois nas duas vilas rurais teve-se pedidos para a melhoria de alguns equipamentos que pertencem à estrutura, como pode ser visto nos gráficos 03 e 04 a seguir.

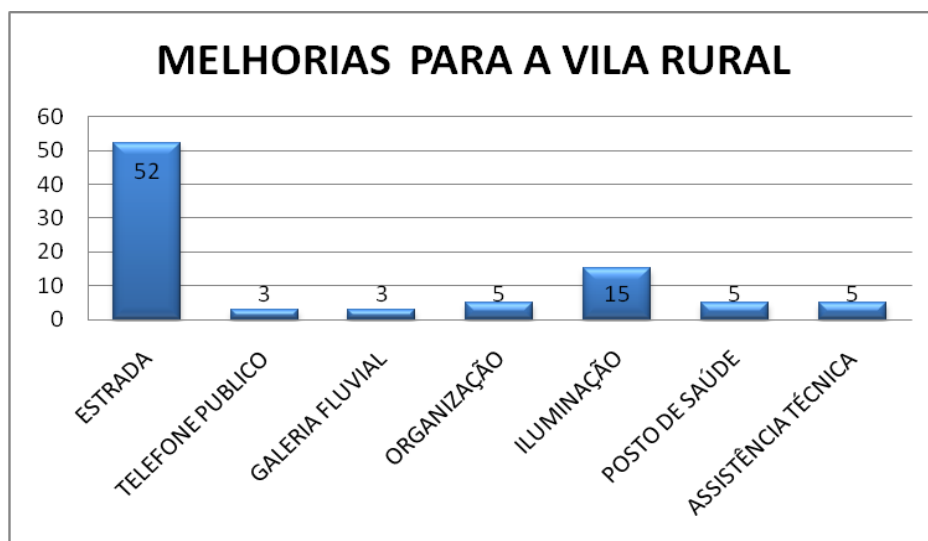


Gráfico 03- Melhorias solicitadas pelos vileiros da Vila Rural Nova Jerusalém
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



Gráfico 04- Melhorias solicitadas pelos vileiros da Vila Rural Recanto Verde
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

As vilas rurais acabaram se tornando um território em que seus moradores tem que exercer outras atividades, ou melhor, estas atividades tornaram-se sua principal atividade produtiva, não sendo viável sobreviver apenas do lote ou até mesmo complementar sua renda através da vila rural, os gráficos 05 e 06 mostram essa realidade.

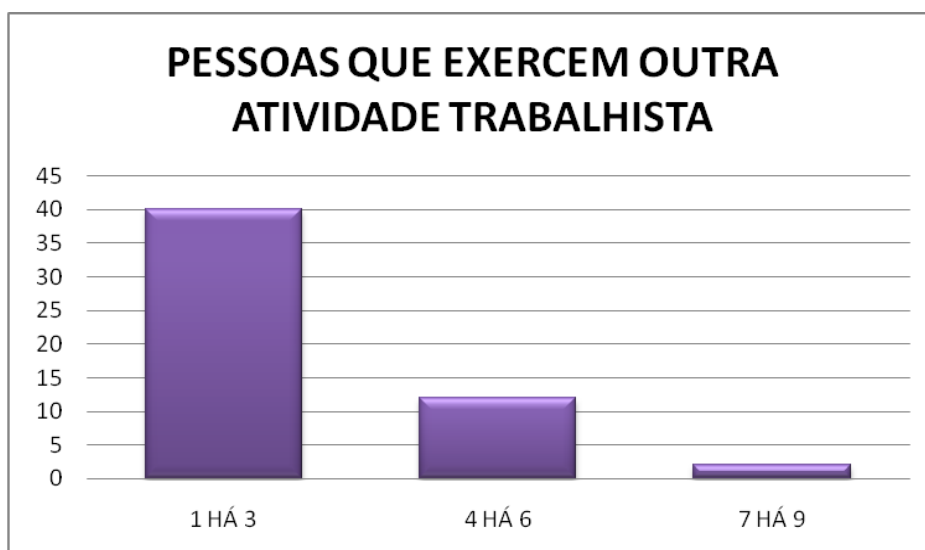


Gráfico 05- Pessoas por lote que exercem outra atividade na Vila Rural Nova Jerusalém
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

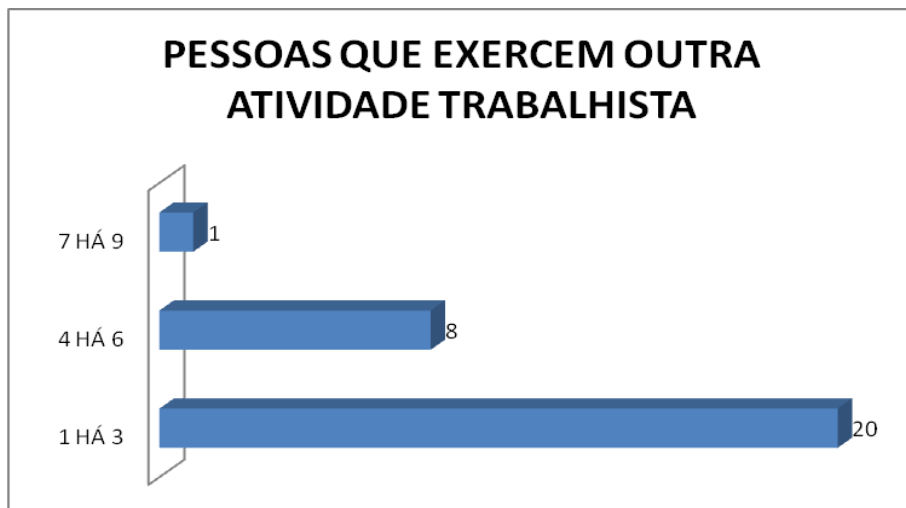
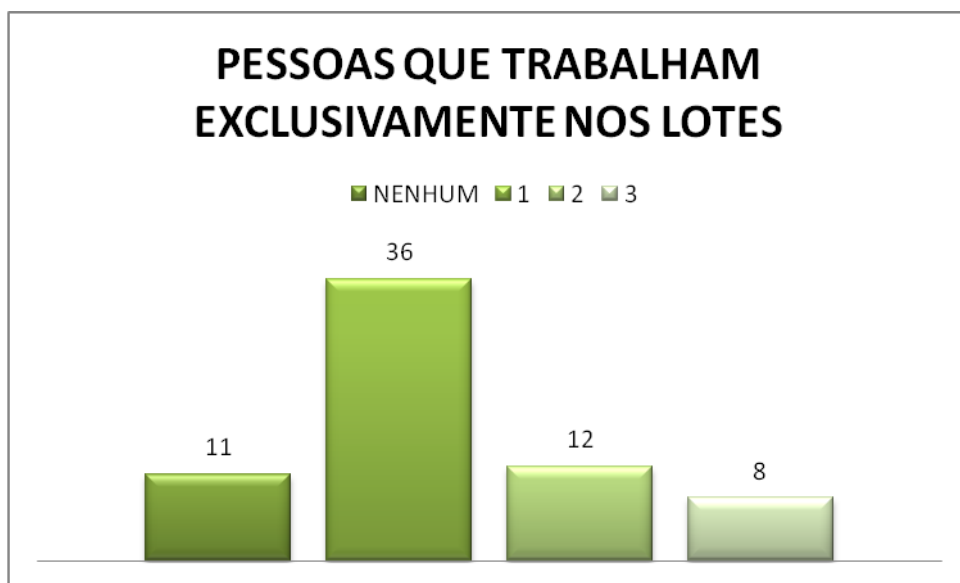


Gráfico 06- Pessoas por lote que exercem outra atividade na Vila Rural Recanto Verde
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

Desta forma, observou-se que são poucas pessoas que trabalham exclusivamente nos seus lotes, pois os poucos que trabalham somente em seus lotes só realizam essa atividade por serem na sua grande maioria pessoas idosas que recebem aposentadorias e/ou outros tipos de benefícios, os gráficos 07 e 08 demonstram essa quantidade de pessoas que se dedicam exclusivamente a seus lotes.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Gráfico 07- Pessoas que trabalham exclusivamente em seus lotes na Vila Rural Nova Jerusalém

Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

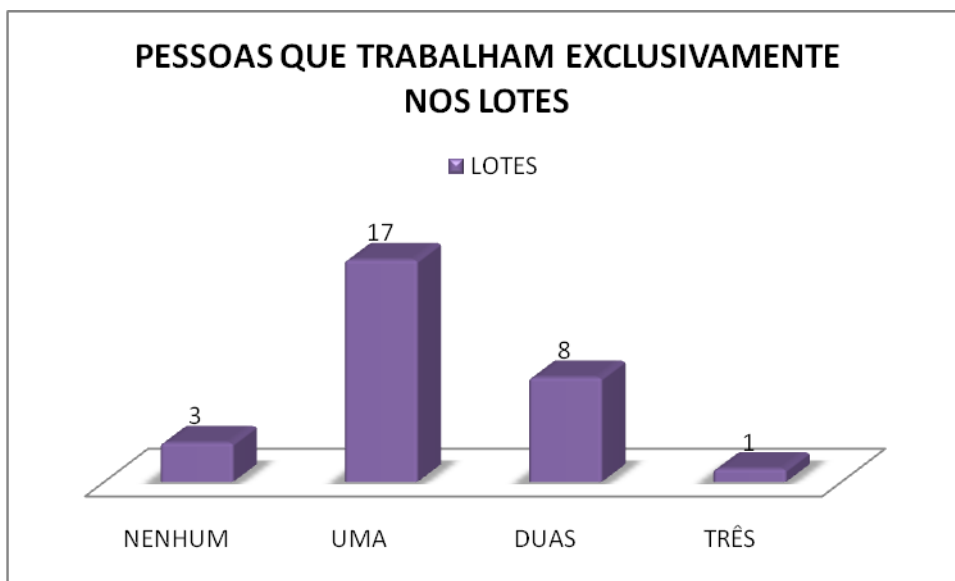


Gráfico 07- Pessoas que trabalham exclusivamente em seus lotes na Vila Rural Recanto Verde

Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

Segundo o vileiro Ademir da Cunha, isso ocorre por, o lote ser muito pequeno, não sendo suficiente para a produção do café, que foi e é o principal produto estimulado pelo Estado. E segundo o senhor Ademir mesmo cultivando outros produtos esses não dão conta de suprir as necessidades financeiras das famílias, produzindo-se, então, apenas para o uso. Na tabela 01 abaixo podemos observar os principais cultivos das Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde.

PRODUTOS	VILA RURAL N. JERUSALÉM	VILA RURAL RECANTO VERDE
CAFÉ	40%	32%
MILHO	23%	27%
FEIJÃO	7%	9%
MANDIOCA	18%	14%
BATATA	3%	-
HORTALIÇA	4%	16%
AMENDOIM	5%	2%

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tabela 01- Principais cultivos das Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

Outro fator apresentado pelo vileiro Marcos Calisto é que são poucas as famílias que recebem o auxílio técnico da EMATER (Instituto Paranaense de Assistência e extensão Rural), pois para receber o auxílio é necessário ir até a unidade na cidade, não ocorrendo visitas periódicas dos técnicos, isso pode ser visto nos gráficos 08 e 09 abaixo.

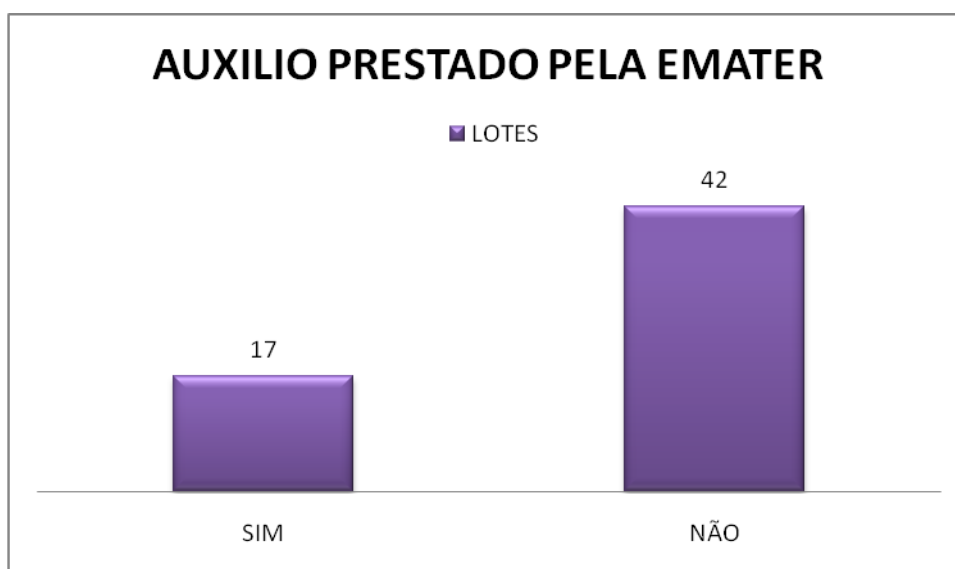


Gráfico 08 – Lotes que receberam auxílio técnico da EMATER na Vila Rural Nova Jerusalém

Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

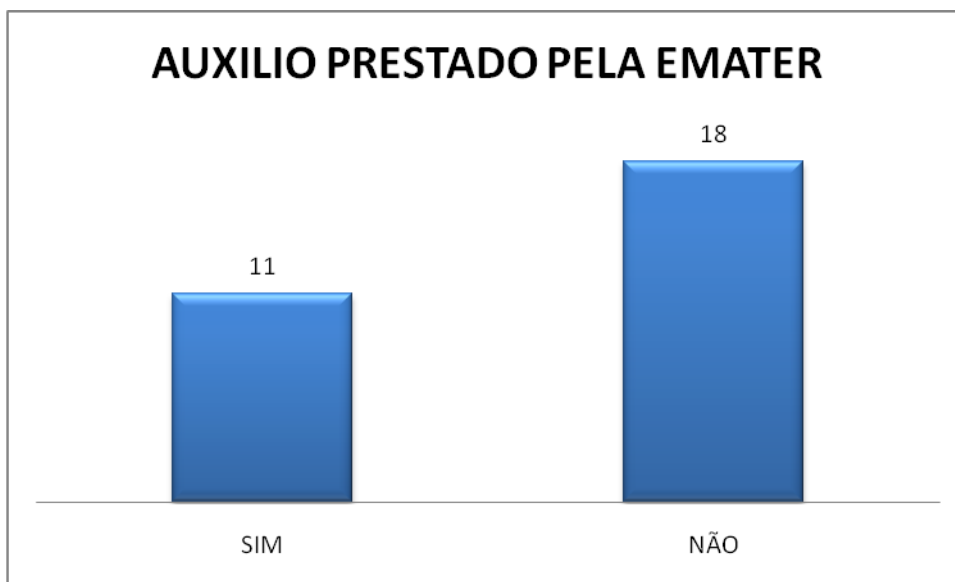


Gráfico 09 – Lotes que receberam auxílio técnico da EMATER na Vila Rural Recanto Verde
Organização: ANDRADE, Áurea Andrade Viana de; VENTURA, Guilherme da Cunha

Em entrevista realizada com o Senhor Paulo Preto, técnico da Unidade da EMATER de Terra Boa, este fez a seguinte menção sobre o Projeto Vila Rural:

Projeto inicial do governo do Jaime Lerner o qual visava atender os bóias frias e/ou trabalhador volante, lhe dando 5.000 metros quadrados para a sua subsistência, com o intuito de melhorar sua qualidade de vida e diminuir os cinturões de pobreza ao entorno da cidade, tendo um prazo de 25 anos para quitar esta propriedade.

Em Terra Boa, as duas vilas rurais foram entregues com solo totalmente corrigido, e se plantou café por ser o cultivo que a grande maioria dos produtores tinha experiência no manuseio. Assim, todos os vileiros receberam auxílio técnico da EMATER, durante todo o governo Jaime Lerner, com doação de mudas de café, de plantas frutíferas e etc.

Mas, quando ocorreu a mudança de governo, e assumi o governador Roberto Requião, as Vilas Rurais são entendidas como propriedades rurais familiares e deixam de receber auxílios privilegiados por parte do governo e conseqüentemente por parte da EMATER. Nós da EMATER então consideramos os moradores das vilas rurais como sendo agricultores comuns ou agricultores familiares.

Projetos sociais não são matemáticos em que obtém-se resultados exatos, as pessoas são difíceis de trabalhar, muitos venderam seus lotes uma semana depois da entrega, quando ainda não se tinha nem como dizer se o projeto iria dar certo ou não e hoje eu ainda não sei se deu certo ou não.

O Projeto Vilas Rurais tinha como principal objetivo aumentar a renda dos vileiros através do que produziram ou diminuindo as despesas dos participantes, não se trata de sobrevivência através do lote. (PRETO, Paulo, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

As Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde tornaram-se territórios totalmente diferentes daquele proposto pelo Projeto Vila Rural.

O Estado como agente da reterritorialização, não cumpriu com suas metas, ao contrário desvirtuou o projeto, as Vilas Rurais Nova Jerusalém e Recanto Verde em Terra Boa se tornaram um território de abandono pelo Estado, não podendo de forma alguma ser entendido como modelo de reterritorialização para os trabalhadores rurais e muito menos um paradigma de reforma agrária para o Paraná como foi divulgado na mídia nacional e estadual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Áurea Viana. **Vilas Rurais da microrregião de Campo Mourão**. Dissertação de Mestrado. UEM. Maringá, 2005.

ALVES, Roseli. **O Processo de modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná**. Tese de Doutorado. UNESP: Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://www.4fct.unesp.br/pos/dis_teses/08/roselialves.pdf> acesso em: 03 de dezembro de 2010 às 09:52.

DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil**. Campinas-SP: Unicamp, 1985.

ESSER, Jovir Vicentini. **Vilas Rurais: uma política pública de desenvolvimento e seu impacto na vida dos trabalhadores rurais volantes**. Toledo. PR; UNIOEST, 2005.

FLEISCHFRESSER, Vanessa. **Modernização Tecnológica da Agricultura: Contrates regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70**. Curitiba: Livraria do Chain: CONCITEC: IPARDES, 1988

GRAZIANO DA SILVA, José. **Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996

MORO, Dalton Áureo. **Substituição de Culturas, Modernização Agrícola e Organização do Espaço do Produtor no Norte do Paraná**. Tese de Doutorado. UNESP. Rio Claro, 1991.

MULLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

OLIVEIRA, Jelson. **A farsa das Vilas Rurais:** Agora é plano de governo de Serra. Revista Espaço Acadêmico, ano II nº17- outubro, 2002. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/017/17cjelson.htm>> acesso em outubro de 2010 às 14:58.

RIBEIRO, Denis. **Crédito Rural no Brasil:** avaliação e alternativas. São Paulo: Unidas, 1979.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio; ALEXANDRE, Domingues Ribas e SPOSITO, Eliseu Savério. **Território e desenvolvimento diferentes abordagens.** Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de território.** São Paulo: expressão popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente. **Leituras do conceito de Território e de Processos espaciais.** São Paulo: expressão popular, 2009.

SERRA, Elpídio. **Processos de Ocupação e a Luta pela Terra Agrícola no Paraná.** Tese de Doutorado.UNESP. Rio Claro, 1991.

SOUZA, Edson Belo Clemente; COSTA, Benhur Pirrós da; PERREIRA, Silvia Regina. **Teorias e Práticas Territoriais:** Análises espaço-temporais. São Paulo: expressão popular, 2010.